

O Natal

Naquele Natal você chorou
E eu pensei em ti
Choraste por mim e até pensou
Que fosse o fim de tudo
E era o fim
Da fome e da miséria.
Nos cantos,
Nas ruas,
Em todas as direções,
Umas luzes brilhavam,
Uns sinos tocavam
Até presentes se viam aos pés das árvores.
E você cantou
E eu lembrei do teu canto
Cantaste por mim
Sem nem sequer me olhar na fotografia sobre a mesa
Mas eu te tinha impregnada nas minhas retinas

Era natal
E não existia solidão
E sim o pão,
A saciar os sonhos.
Aquele inimaginável de esperança

Naquele natal chorastes

E eu chorei por ti
Comemos e bebemos utopia
Na ceia farta da noite feliz.

Uma luz me veio
Na escuridão da noite sem estrelas
Era a luz dos olhos teus
A faiscar um brilho de paz
Vinda como de um Deus

A noite de Natal
Avançou rumo ao dia comum
E te fostes, serena
E eu me fui, saudoso
Não mais choramos
Até sorrímos,
Lá nas nossas distancias,
aquele natal ficou cristalizado
em nossa memória.
Aquele aurora,
Que um dia há de ser
A de todos os natais.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/o-natal>